

SÃO JOSÉ DO PEIXE

PIAUI

NORDESTE

BRASIL

808

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — IBGE promove o lançamento de Nova Série de Monografias Municipais, oferecendo ao usuário, em formato de fácil manuseio, informações disponíveis sobre os municípios brasileiros.

Os dados, embora resumidos, focalizam aspectos físico, demográfico, social, econômico e político-administrativo, retratando o desenvolvimento do País.

Edmar Lisboa Bacha
Presidente

SÃO JOSÉ DO PEIXE

PIAUI

ASPECTOS FÍSICOS — Área: 1.590 km²; altitude da Sede: 165 m; temperatura média anual: em torno de 25°C; precipitação pluviométrica anual: 700 mm.

POPULAÇÃO RESIDENTE — 5.553 habitantes (Censo Demográfico — 1980); densidade demográfica: 3,49 habitantes por quilômetro quadrado.

ASPECTOS ECONÔMICOS — 677 estabelecimentos agropecuários; 31 industriais, 37 do comércio varejista, 1 do atacadista e 25 de prestação de serviços (Censos Econômicos — 1980).

ASPECTOS CULTURAIS — 38,8%, índice de alfabetização; 39 unidades escolares do ensino de 1.º grau; 3 bibliotecas.

URBANIZAÇÃO — 10 ruas, 2 praças e parques; 1.298 prédios, 241 ligados à rede de água; 23 estabelecimentos de serviços de alojamento e alimentação.

ASSISTÊNCIA MÉDICA — 2 estabelecimentos médico-sanitários sem internação; 1 médico; 2 farmácias e drogarias.

ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1982 — Receita prevista e despesa fixada (milhões de cruzeiros): 31,9.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 7 vereadores em exercício; 1.448 eleitores inscritos nas eleições de 1982.

NOTAS HISTÓRICAS

O POVOAMENTO teve início no final do século XIX, numa fazenda de gado pertencente a Luís Antônio de Carvalho.

Em 1907, chegaram Josino Quirino da Silva, capitão Francisco de Carvalho Mendes e o tenente Aprígio Emiliano Batista, estabelecendo-se com atividades agropecuárias.

A valorização da borracha de maniçoba atraiu muitas pessoas para a região, dando início às chamadas Feiras da Maniçoba, de vital importância para o desenvolvimento da localidade.

A povoação, conhecida por Peixe, mais tarde mudou-se para uma planície, situada no outro lado do rio Piauí.

Em 1909, o tenente Aprígio deu início à construção da capela de São José, em terreno por ele doado ao patrimônio da igreja.

Em 1956, a próspera localidade foi elevada à categoria de Município, recebendo a denominação de São José do Peixe, em homenagem ao Santo Padroeiro.

Formação Administrativa

O DISTRITO foi criado em 23 de novembro de 1956, pela Lei Estadual n.º 1.440. Desmembrado dos municípios de Oeiras e de São João do Piauí, o Município foi criado pela citada Lei Estadual n.º 1.440, de 23 de novembro de 1956. A instalação ocorreu em 25 de dezembro de 1958.

Desde sua criação, até a presente data, o Município figura apenas com o Distrito-Sede, São José do Peixe, situação em que permanece.

Organização Judiciária

O TERMO Judiciário de São José do Peixe, criado em 23 de novembro de 1956, está sob jurisdição da Comarca de Oeiras.

EVENTOS

A PRINCIPAL comemoração é a *Festa de São José, Padroeiro da Cidade*, realizada de 10 a 19 de março, com a participação das cidades vizinhas.

ASPECTOS FÍSICOS

Localização Geográfica

SITUADO na Mesorregião do Sul Piauiense e na Microrregião de Floriano, São José do Peixe, com área de 1.590 km², é limitado ao norte pelos Municípios de Nazaré do Piauí, São Francisco do Piauí e Oeiras; ao sul, pelos de São João do Piauí, Socorro do Piauí, Paes Landim e Simplicio Mendes; a leste, pelos de Oeiras e Santo Inácio do Piauí; a oeste, pelos de Floriano e Flores do Piauí. A Sede Municipal, a 165 m de altitude, tem sua posição geográfica determinada pelo paralelo de 7°29'38" de latitude sul em sua interseção com o meridiano de 42°33'48" de longitude oeste.

Relevo e Hidrografia

LOCALIZADO na área das Chapadas e Chapadões do Meio Norte, seu território, modelado em rochas sedimentares devonianas e carboníferas, apresenta um relevo de chapadas de topo plano e escarpas festonadas, separadas por vales amplos. A altitude oscila de cerca de 150 a 200 metros. Dentre as principais chapadas salientam-se: Oiti, Goiabeira, Vereda Grande, Capim do Cheiro, Tabuleiro e Boa Vista.

A rede hidrográfica, pertencente à bacia do Parnaíba, possui caráter intermitente. Seu principal curso é o rio Piauí, em cujas margens está situada a sede municipal; seu leito se alarga em vários pontos, formando lagoas, como as do Mocambo e do Maçario. Outras lagoas são encontradas nos leitos de alguns de seus tributários, destacando-se a do Riacho, a do Vasco, a Fazenda Velha, a do Canto da Volta, a Comprida e a Inhumá.

Clima

POSSUINDO temperaturas elevadas durante todo o ano e totais pluviométricos anuais predominantemente baixos seu clima é *tropical megatérmico e semi-árido*. Os totais anuais de chuva situam-se em em torno de 700 mm, porém, suas chuvas são muito mal distribuídas ao longo do ano e irregularmente distribuídas no decorrer dos anos. Apesar do período chuvoso prolongar-se por até 5 meses (dezembro a abril) é de janeiro a março que se dá sua maior concentração (cerca de 60% dos totais anuais), com totais mensais que variam entre 200 e 160 mm. Entretanto, apenas os meses de fevereiro e março estão sujeitos a pequenos excessos de água nos solos. Ao contrário, de maio a outubro, as chuvas são extremamente reduzidas, representando cerca de 5% das chuvas anuais. Principalmente os meses de junho a setembro se caracterizam por grande escassez de água, podendo as chuvas

ficarem ausentes durante vários anos consecutivos, nesse período. As temperaturas são predominantemente elevadas, com média anual em torno de 25°C. De setembro a maio, geralmente, as médias mensais costumam ultrapassar os 25°C. A primavera (setembro a novembro) destaca-se como a estação mais quente, com médias oscilando entre 26 e 26,5°C, máximas diárias predominantes em torno de 35°C e máximas absolutas cerca de 40°C.

Vegetação

A VEGETAÇÃO original do Município é caracterizada pela presença do *cerrado* — formação semi-decídua, xeromorfa e pela *caatinga arbustiva* — vegetação decídua, xerófila. A primeira recobre as chapadas (ocorrência de pau-terra e bartimão) e áreas onduladas (presença de lixeiras e pau-terra). A *caatinga arbustiva*, que aparece principalmente nos platôs ondulados, tem o pau-ferro e o xique-xique. A agricultura, praticada em moldes rotineiros, principalmente nos baixios e a criação extensiva de bovinos em toda região, são responsáveis pela degradação da cobertura original.

Solos

PREDOMINAM solos pouco desenvolvidos, geralmente profundos, arenosos, bem drenados, ácidos e de baixa capacidade de retenção de umidade e fertilidade natural (*areias quartzosas*). No extremo norte, e mais acentuadamente ao sul, os solos arenoquartzosos ocorrem associados a solos profundos, bem drenados, normalmente pouco erodíveis, bastante porosos, ácidos e de baixa fertilidade natural (*latossolo vermelho-amarelo*). Os solos arenoquartzosos, principalmente na parte central municipal, ocorrem também associados a solos pouco desenvolvidos, rasos, geralmente bem drenados, bastante susceptíveis à erosão e de acidez e fertilidade natural variáveis (*solos litólicos*).

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

Censo Demográfico

O CENSO Demográfico cadastrou 5.553 pessoas residindo em São José do Peixe, em 1.º de setembro de 1980. Destas, 4.495 residiam na zona rural e 2.811 eram do sexo masculino.

A densidade demográfica era de 3,49 habitantes por quilômetro quadrado.

A média geométrica de crescimento anual, no último decênio intercensitário, atingiu 2.07. São José do Peixe era o 12.º Município mais populoso entre os 15 da Microrregião de Florianópolis, que integra.

Movimento da População

REGISTRARAM-SE, em 1981, 508 nascimentos e 22 óbitos. Realizaram-se 72 casamentos.

ASPECTOS ECONÔMICOS

ENTRE as diversas atividades, têm predominância na economia municipal as culturas agrícolas, a pecuária e o comércio.

Indústria

O CENSO Industrial de 1980 revelou a existência de 31 estabelecimentos, que apresentaram produção avaliada em Cr\$ 4,1 milhões. Contaram-se 52 pessoas ocupadas, sendo 16 ligadas à produção.

Foram pagos salários no total de Cr\$ 535,0 milhares, dos quais Cr\$ 463,0 milhares ao pessoal ligado à produção.

As despesas com operações industriais atingiram total de Cr\$ 1,1 milhão (Cr\$ 798,0 milhares com matérias-primas, materiais e componentes).

O valor da transformação industrial alcançou Cr\$ 3,0 milhões.

Extração Vegetal

EM 1980, produziram-se 19.000 m³ de madeira em toras, 9.000 m³ de lenha, 3,0 t de carvão vegetal e 63,7 t de carnaúba, nos valores de Cr\$ 9,5 milhões, Cr\$ 450,0 milhares, Cr\$ 15,0 milhares e Cr\$ 3,0 milhões, respectivamente.

Censo Agropecuário

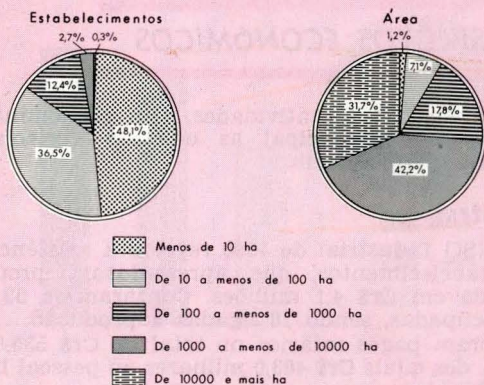
O CENSO Agropecuário de 1980 pesquisou 677 estabelecimentos, com 115.427 hectares.

Grupados por faixas de área total, distribuíam-se da forma a seguir:

GRUPOS DE AREA TOTAL (ha)	ESTABELECEMENTOS AGROPECUÁRIOS			
	Número		Área	
	Absoluto	Relativo (%)	Absoluta (ha)	Relativa (%)
TOTAL	677	100,0	115 427	100,0
Menos de 10.....	326	48,1	1 454	1,2
De 10 a menos de 100.....	247	36,5	8 155	7,1
De 100 a menos de 1 000.....	84	12,4	20 534	17,8
De 1 000 a menos de 10 000..	18	2,7	48 684	42,2
De 10 000 e mais.....	2	0,3	36 600	31,7

CENSO AGROPECUÁRIO

Estabelecimentos e área, segundo grupos de área total-1980



Encontraram-se lavouras permanentes em 106 estabelecimentos (454 ha) e temporárias, em 624 (4.200 ha).

Ocupavam-se nas atividades agropecuárias 2.348 pessoas. Registraram-se 13 tratores.

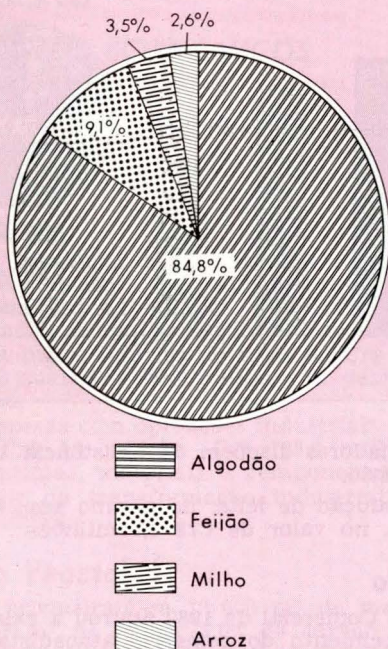
Agricultura

A SAFRA dos principais produtos agrícolas foi colhida em 5.431 hectares e avaliada em Cr\$ 58,2 milhões, em 1980.

PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO AGRÍCOLA		
		Quantidade (t)	Valor	
			Absoluto (Cr\$ 1 000)	Relativo (%)
TOTAL	5 431	1 609	58 186	100,0
Algodão.....	3 634	1 185	49 355	84,8
Feijão.....	592	106	5 300	9,1
Milho.....	905	201	2 010	3,5
Arroz.....	300	117	1 521	2,6

AGRICULTURA

Valor da produção - 1980

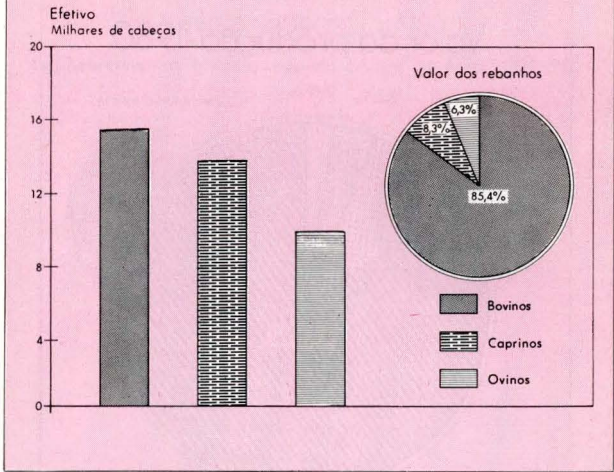


Pecuária

OS PRINCIPAIS rebanhos, totalizando 39.396 cabeças, foram avaliados em Cr\$ 201,3 milhões, em 1980.

PRINCIPAIS ESPECIES	REBANHOS		
	Efetivo (cabeças)	Valor	
		Absoluto (Cr\$ 1 000)	Relativo (%)
TOTAL	39 396	201 283	100,0
Bovinos.....	15 663	171 823	85,4
Caprinos.....	13 933	16 720	8,3
Ovinos.....	9 800	12 740	6,3

PECUÁRIA - 1980



Os criadores dispõem da assistência técnica de 1 veterinário.

A produção de leite, no mesmo ano, foi de 290 mil litros, no valor de Cr\$ 7,2 milhões.

Comércio

O CENSO Comercial de 1980 apurou a existência de 1 estabelecimento do comércio atacadista e 37 do varejista.

O intercâmbio comercial tem no pó de carnaúba, no algodão e no gado bovino, seus principais produtos exportados e nas bebidas, no açúcar e no óleo comestível, os importados.

Propriedade Imobiliária

O REGISTRO de Imóveis transcreveu, em 1982, 36 transmissões por compra e venda no valor de Cr\$ 8,3 milhões.

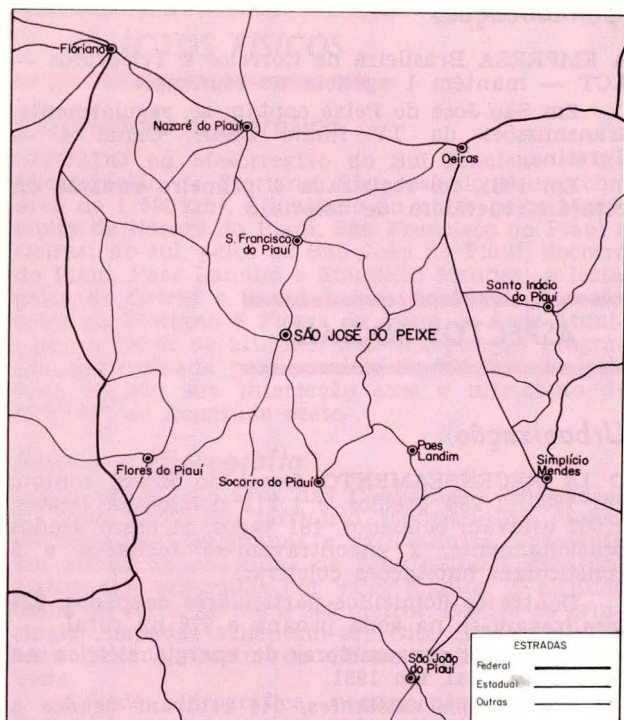
Serviços

SEGUNDO o Censo dos Serviços — 1980, havia 25 estabelecimentos em funcionamento em São José do Peixe: 23 de serviços de alojamento e alimentação e 2 de serviços pessoais e de higiene pessoal. Nessas atividades ocupavam-se 46 pessoas.

A receita foi de Cr\$ 5,0 milhões.

Transportes

O MUNICÍPIO é servido pelas rodovias estaduais PI-244, PI-246 e PI-217, e por rodovias municipais.



As principais ligações rodoviárias por ônibus se fazem nos seguintes tempos médios:

LOCALIDADES	DISTÂNCIA (km)	TEMPO DE PERCURSO (horas)
Brasília (DF).....	2 009	40 :30
Teresina.....	363	07 :30
Rio de Janeiro (RJ).....	2 639	48 :00
São Paulo (SP).....	3 051	54 :00
São Francisco do Piauí.....	48	01 :00
Oeiras.....	138	03 :00
Floriano.....	124	03 :00
Paes Landim.....	65	01 :30
Simplicio Mendes.....	95	04 :30

Em 1982, achavam-se registrados 1 automóvel, 1 caminhão e 3 camionetas.

Comunicações

A EMPRESA Brasileira de Correios e Telégrafos — ECT — mantém 1 agência no Município.

Em São José do Peixe captam-se, regularmente, transmissões da TV Rádio Clube, Canal 4 — Teresina.

Em 1981, foi registrada a primeira emissão da estação repetidora de televisão.

ASPECTOS SOCIAIS

Urbanização

O IX RECENSEAMENTO Geral do Brasil contou, em 1980, 1.298 prédios e 1.211 domicílios. Destes, 1.002 estavam ocupados, 181 vagos, 21 eram usados ocasionalmente, 2 encontravam-se fechados e 5 constituíam habitações coletivas.

Dentre os domicílios particulares ocupados, 224 localizavam-se na zona urbana e 778 na rural.

Havia 132 consumidores de energia elétrica na Sede Municipal, em 1981.

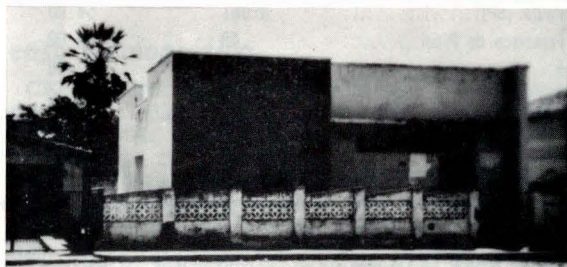
Dos prédios existentes, 241 estavam ligados à rede de abastecimento de água.

Entre os principais logradouros registram-se 2 praças e parques e 10 ruas.

O Município é beneficiado pelo PROTERRA, PROFIR, PROHIDRO, PROMICRO e POLO-NORDESTE.

Assistência Médico-Sanitária

A ASSISTÊNCIA médico-sanitária está a cargo de 2 estabelecimentos sem internação.



Centro de Saúde Djalma Nunes

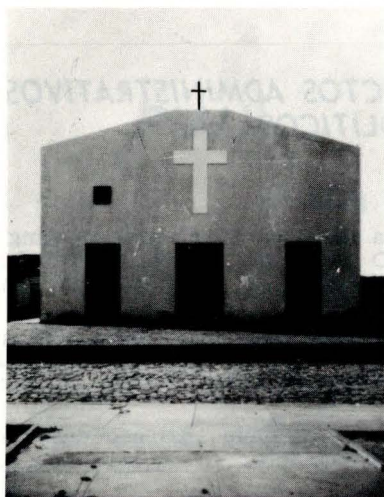
O corpo de saúde é constituído de 1 médico. Funcionam 2 farmácias e drogarias.

Centros Sociais Urbanos

HÁ 1 instituição em funcionamento no Município.

Religião

SEGUNDO o IX Recenseamento Geral do Brasil, 98,1% se declaram católicos; 1,4%, protestantes e 0,2%, sem religião. Os demais se omitiram.



Igreja São José

ASPECTOS CULTURAIS

A POPULAÇÃO alfabetizada, segundo o Recenseamento Geral de 1980, era de 1.740 pessoas de 5 anos e mais: 520 no quadro urbano e 1.220 no rural. O índice de alfabetização era de 38,8%.

Ensino de 1.º Grau

NAS 39 unidades escolares do ensino de 1.º grau, matricularam-se 1.397 alunos sob orientação de 56 professores, em 1981.



■ *Ginásio da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC)*

Outros Aspectos

OS MUNICÍPIES dispunham de 3 bibliotecas.

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS E POLÍTICOS

Finanças Públicas

EM 1980, a arrecadação do Estado atingiu Cr\$ 2,8 milhões. O Município arrecadou Cr\$ 6,2 milhões, realizando despesa no valor de Cr\$ 5,8 milhões, no mesmo ano.

O Orçamento Municipal, para 1982, previa receita de Cr\$ 31,9 milhões e fixava igual despesa.

A arrecadação federal é feita no Município de Oeiras.

Há uma Unidade Arrecadadora, órgão de arrecadação estadual.



■ *Prefeitura Municipal*

Representação Política

A CÂMARA Municipal é constituída de 7 vereadores.

Achavam-se inscritos nas eleições de 15 de novembro de 1982, 1.448 eleitores.

IBGE

Presidente: Edmar Lisboa Bacha

Diretor-Geral: Regis Bonelli

Diretor de População e Social:
Cláudio Leopoldo Salm

Diretor de Economia:
Eduardo Augusto de Almeida Guimarães

Diretor de Agropecuária, Recursos Naturais e Geografia:
Charles Curt Mueller

Diretor de Geodésia e Cartografia:
Mauro Pereira de Mello

Diretor de Administração:
Alexandre de Amaral Rezende

Diretor de Formação e Aperfeiçoamento de Pessoal:
Suzana Pinheiro Machado Mueller

Diretor de Informática:
Mario Aloysio Telles Ribeiro

"A FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA — IBGE, de acordo com a Lei n.º 5.878, de 11 de maio de 1973, tem como objetivo básico assegurar informações e estudos de natureza estatística, geográfica, cartográfica e demográfica necessários ao conhecimento da realidade física, econômica e social do País, visando especialmente ao planejamento econômico e social e à segurança nacional. Para consecução deste objetivo atua o IBGE, principalmente, nas seguintes áreas: estatísticas primárias (contínuas e censitárias); estatísticas derivadas (indicadores econômicos e sociais, sistemas de contabilidade social e outros sistemas de estatísticas derivadas); pesquisas, análises e estudos estatísticos, demográficos, geográficos, geodésicos e cartográficos; levantamentos geodésicos e topográficos, mapeamento e outras atividades cartográficas; sistematização de dados sobre meio ambiente e recursos naturais, segundo a ocorrência, distribuição e frequência."

Rio de Janeiro, RJ, setembro de 1935

